



Levantamento arbóreo da avenida Ceci Cunha e praças centrais do município de Arapiraca, AL

Tree survey of Ceci Cunha avenue and central squares of the municipality of Arapiraca, AL

Rosane Maria dos Santos Silva⁽¹⁾; Lucinelma dos Santos Silva⁽²⁾;
Dacio Rocha Brito⁽³⁾; Rafael Lima Vieira dos Santos⁽⁴⁾;
Iracema Raquel Santos Bezerra⁽⁵⁾; Luan Lucas Cardoso Lima⁽⁶⁾

⁽¹⁾Graduada em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca, Alagoas; rosany-
mary@hotmail.com;

⁽²⁾Graduada em Ciências Biológicas; UNEAL; nelma.biologa@gmail.com;

⁽³⁾Professor e orientador; Universidade Estadual de Alagoas; dacio@uneal.edu.br;

⁽⁴⁾Graduando em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; rafaell8006@gmail.com;

⁽⁵⁾Graduanda em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; iracemaraquel36@hotmail.com.

⁽⁶⁾Graduando em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas; lima.177@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 14 de janeiro de 2019; Aceito em: 13 de abril de 2019; publicado em 19 de 05 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Considera-se arborização urbana o conjunto de plantas nativas e exóticas cultivadas em áreas urbanas públicas ou privadas, assim planejar e direcionar para, entre outras, adequar ao espaço físico, trazendo conhecimento e conforto para comunidade. Deve-se também escolher espécies mantendo biodiversidade no local com plantas nativas e ou adaptadas, e verificar projetos já instalados e sua adequação com o ambiente e os anseios da comunidade, sobretudo em cidades em pleno desenvolvimento, com forte crescimento e que sem planejamento causará transtornos futuros à comunidade. Objetivou-se identificar as espécies plantadas nas principais áreas urbanas de Arapiraca, Alagoas, Brasil, considerada metrópole do futuro, buscando conhecer a diversidade de plantas, seu uso em educação ambiental, e contribuir com manutenção da arborização existente ou mesmo sugerir intervenções, integrando o desenvolvimento econômico, interesse comunitário e público, possibilitando melhores condições para favorecer a qualidade de vida da população. Assim, foram realizados levantamentos quali-quantitativos das plantas localizadas na principal avenida da cidade, Avenida Ceci Cunha, no Largo Dom Fernando Gomes e nas praças Marques da Silva, Luiz Pereira Lima e Manoel André. As espécies mais encontradas na Avenida Ceci Cunha foram *Wodyetia bifurcata* A. K. Irvine e *Erythrina velutina* Willd. No geral, encontrou-se, nas praças com maior frequência as espécies *Roystonea oleracea* (N. J. Jacquin) O. F. Cook e *Bauhinia forficata* Link. Observou-se que o percentual máximo de cada espécie está dentro do recomendado ou muito próximo para arborização urbana, que é de 15%. Conclui-se ainda que a arborização encontrada não afeta a estrutura local nem os transeuntes.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas verdes, meio ambiente, bem-estar.

ABSTRACT: Urban arborization is considered the set of native and exotic plants cultivated in public or private urban areas, then it is appropriate to plan and direct to adapt to the physical space, bringing knowledge and comfort to the community. It is also appropriate to choose species keeping biodiversity on site with native and or adapted plants, and to verify projects already installed and their suitability with the environment and the desires of the community, especially in cities in full development, with strong growth and that without planning will cause future problems to the community. The objective was to identify the species planted in the main urban areas of Arapiraca, Alagoas, Brazil, considered the metropolis of the future, seeking to know the diversity of plants, their use in environmental education, and contribute to the maintenance of the arborization existing or even suggest interventions, integrating economic development, community and public interest, enabling better conditions to promote the quality of life of the population. Thus, quali-quantitative surveys of the plants located on the main avenue of the city, Avenida Ceci Cunha, in Largo Dom Fernando Gomes and in the squares Marques da Silva, Luiz Pereira Lima and Manoel André were carried out. The most found species on Avenida Ceci Cunha were *Wodyetia bifurcata* A. K. Irvine and *Erythrina velutina* Willd. In general, the species *Roystonea oleracea* (N. J. Jacquin) O. F. Cook and *Bauhinia forficata* Link were found in the most frequent squares. It was observed that the maximum percentage of each species is within the recommended or very close to urban arborization, which is 15%. It is also concluded that the arborization found does not affect the local structure or the passers-by.

KEYWORDS: Green areas, environment, well-being.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana é definida como um conjunto de vegetação arbórea, seja ela nativa ou não, cultivada em áreas urbanas públicas e particulares (COSTA; BEZERRA; FREIRE, 2013). Pode ser caracterizada também como sendo o plantio de árvores em parques, praças e calçadas de vias públicas, porém deve ser mantido cuidado na escolha das espécies para compor a flora urbana para não haver conflitos com a infraestrutura urbana (SANTOS; JOSÉ; SOUSA, 2013).

É considerada também como uma atividade que precisa de planejamentos direcionados para as necessidades de cada local, para isso é de extrema importância a escolha das espécies de forma variada objetivando manter a biodiversidade, e para que essa arborização urbana feita de forma correta, é preciso que haja a atuação dos órgãos competentes responsáveis (PERIOTTO et al., 2016). Destaque-se ainda que a mesma exerce função importante nos centros urbanos, sendo responsável pelo bem-estar psicológico das pessoas, sombra para os pedestres e também para os veículos, redução da poluição sonora da cidade, melhoria na qualidade do ar e redução da amplitude térmica (ROSSATO; TSUBOY; FREI, 2008). Além da melhoria da condição humana, também contribui para a manutenção da avifauna, dando abrigo aos pássaros, seja através de pontos de refúgio ou nidificação (LIMA NETO et al., 2010).

Segundo Ribeiro (2009), arborizar uma cidade não significa apenas plantar árvores em ruas, jardins e praças, criar áreas verdes de recreação pública e proteger áreas verdes particulares. A arborização urbana passa a ser vista nas cidades como importante elemento natural reestruturador do espaço urbano, pois aproxima as condições ambientais normais da relação com o meio urbano.

Poucas cidades do Brasil têm um planejamento para suas vias públicas, acredita-se que as administrações públicas deixam de colocar a arborização em seu planejamento urbano como algo necessário, dessa forma as pessoas acabam tendo atitudes particulares sem conhecimento suficiente para a escolha certa de qual espécie plantar e de como plantar (ANDREATTA et al. 2011). Segundo Ribeiro (2009) estes problemas são muito comuns de serem visualizados e causam, na maioria das vezes, um manejo inadequado e prejudicial às árvores, sendo prejudicial a elas. É comum vermos árvores podadas drasticamente e com muitos problemas fitossanitários, como presença de cupins, brocas,

outros tipos de patógenos, injúrias físicas como anelamentos, caules ocos e podres, galhos lascados, etc.

Logo, deve-se ter cuidado nas escolhas das espécies que farão parte da flora urbana para que não venha a surgir conflitos, pois, caso a arborização não seja feita de modo adequado e planejado pode causar vários prejuízos com a infraestrutura urbana, tais como: degradação da pavimentação das ruas e calçadas, entupimento de tubos de esgoto, entupimento de calhas, conflito com redes elétricas, entre outros problemas (SANTOS; JOSÉ; SOUSA, 2013; PAGLIARI, DORIGON; 2013).

Acrescente-se ainda aos problemas na arborização urbana o fato de que grande parte da população teve um grande aumento no êxodo rural, seja em busca de oportunidades ou de condições de vida, ocupando espaços urbanos de forma inapropriada e sem que haja planejamento adequado e isso tem causado mudanças tanto na paisagem, quanto no microclima, resultando no desequilíbrio do meio ambiente (SILVA NETO; ALEIXO, 2014). Outro fator importante para os problemas detectados nos processos de urbanização é que os mesmos ocorrem de forma desordenada tendo como principal característica a retirada das áreas verdes para a ocupação dos espaços, e conseqüentemente, o aumento das áreas de edificações gerando impactos socioambientais ocasionando o desequilíbrio no meio ambiente (GOIS et al., 2012).

Neste sentido, deve-se considerar que nos processos de ocupação há a necessidade de planejar e averiguar atentamente a implantação de espaços urbanos coletivos, evitando assim, que cidades em pleno desenvolvimento possam no futuro proporcionar à comunidade ambientes inadequados e inóspitos para a sociedade, inclusive com prejuízos à saúde e economia local.

Dessa forma, conhecer as espécies arbóreas nos centros urbanos é essencial para o ajuste correto nas praças e parques, para intervenção positiva e para o planejamento de novas áreas urbanas. Assim sendo, neste trabalho objetivou-se identificar as espécies plantadas em áreas de um município com perspectiva de grande crescimento, com intuito de disponibilizar informações que podem contribuir para futuras intervenções nas áreas existentes ou em novas áreas, evitando prejuízos para o desenvolvimento do município, através de implantação de uma arborização adequada que possa integrar o desenvolvimento econômico com áreas de lazer que contribuam com a qualidade de vida da população.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada na cidade de Arapiraca, que se localiza no estado de Alagoas, principal cidade do Agreste Alagoano. Segundo dados IBGE (2018), o município tem população estimada de 230.417 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do estado. O experimento foi conduzido durante os meses de outubro de 2010 a junho de 2012. O levantamento foi quanti-qualitativo das plantas ornamentais utilizadas nas áreas de estudo. Verificou-se in loco a quantidade de espécimes, as espécies, a origem das espécies, influência das plantas no ambiente e relação das plantas com a comunidade que frequenta o local. Para a coleta de dados utilizou-se ficha de campo, conforme o modelo de Wiggers (2008), contendo os nomes das praças, a data da coleta, o nome do coletor, nome vulgar da planta e frequência das mesmas. Averiguou-se também, o quanto as plantas afetavam calçadas e fiação, e a relação planta por habitante. Foram considerados os espécimes com altura igual ou superior a 2 metros, por estarem devidamente estabelecidas e possuir órgãos vegetais que auxiliaram na identificação. A primeira área de pesquisa foi a Avenida Ceci Cunha (Figura 1), nas coordenadas geográficas 9°44'48.8"S 36°38'45.2"W com sete canteiros em toda sua extensão e aproximadamente 1,9 km de comprimento.

Figura 1. Imagem aérea de parte da zona urbana de Arapiraca, AL, em destaque a Avenida Ceci Cunha com 7 canteiros – C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7. (https://earth.google.com/web/search/avenida+ceci+cunha/@-9.74789709,-36.64700628,277.94692418a,1649.76872839d,35y,-24.41138423h,0.5333313t,0.00000084r/data=CigiJgokCZnIhwaJDTRAEZjIhwaJDTT AGamFDXJqXENAITD_wP4SYE_A – Adaptado).



As demais áreas estudadas foram: Largo Dom Fernando Gomes ($9^{\circ}45'01.5''S$ $36^{\circ}39'41.1''W$) (Figura 2a) e Praças Marques da Silva ($9^{\circ}45'04.4''S$ $36^{\circ}39'36.7''W$) (Figura 2b), Luiz Pereira Lima ($9^{\circ}45'11.4''S$ $36^{\circ}39'35.0''W$) (Figura 3a) e Manoel André ($9^{\circ}45'01.7''S$ $36^{\circ}39'33.3''W$) (Figura 3b), onde se realizou um levantamento de todas as árvores existentes.

Figura 2. (2a) Imagem aérea de parte da região central de Arapiraca, AL, em destaque o Largo Dom Fernando Gomes. (2b) Imagem aérea de parte da região central de Arapiraca, AL, em destaque a Praça Marques da Silva (<https://binged.it/2v90vO5> - Adaptado)

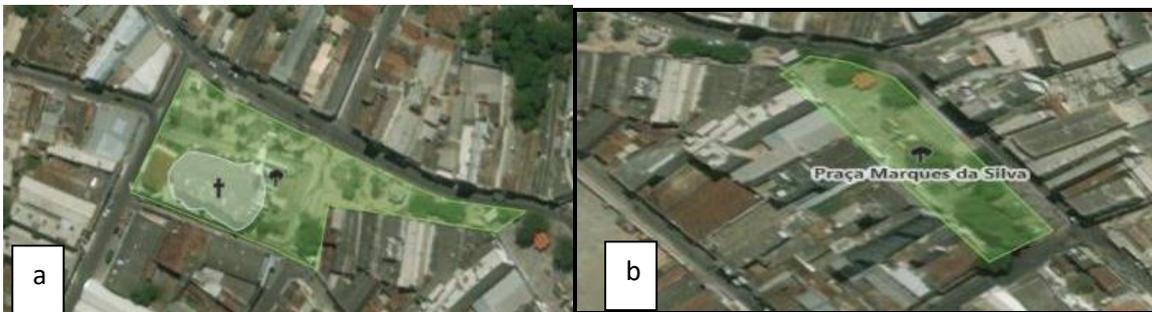
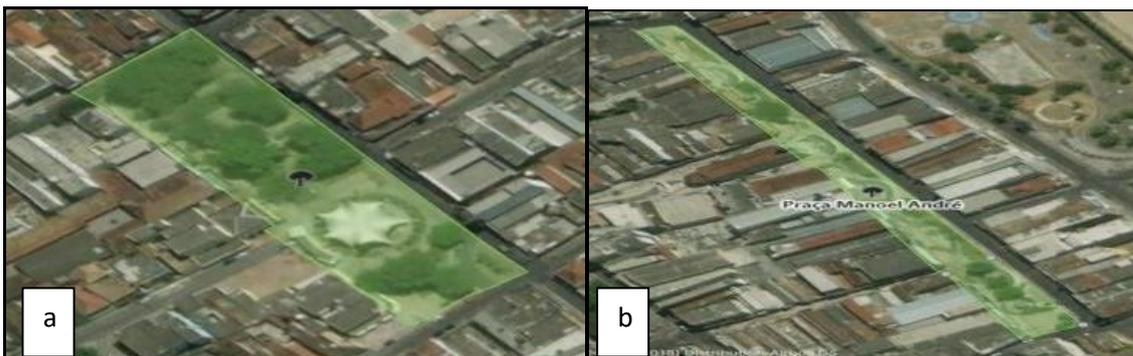


Figura 3. (3a) Imagem aérea de parte da região central de Arapiraca, AL, em destaque a Praça Luiz Pereira Lima. (3b) Imagem aérea de parte da região central de Arapiraca, AL, em destaque a Praça Manoel André (<https://binged.it/2P7tjjn> - Adaptado).



Foram feitas coletas de folhas, flores, frutos e sementes de todas as espécies encontradas, fez-se registro fotográfico *in loco* de cada planta. Em seguida, um de cada exemplar do material coletado, foi herborizado, segundo os métodos utilizados em taxonomia por Ferreira (2006). As exsiccatas montadas foram imprescindíveis para a identificação das famílias e de algumas espécies e aconteceu no laboratório de Ciências

Naturais da Universidade de Alagoas, Campus I, através de comparação com a literatura pertinente, com herbários virtuais e consulta a especialistas.

Os dados obtidos foram tabulados e colocados na forma de tabelas para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se na Avenida Deputada Ceci Cunha um total de 198 plantas distribuídas em sete canteiros, sendo 23 plantas arbóreas no C1, 15 no C2, 37 no C3, 63 no C4, 40 no C5, 16 no C6 e 4 no C7. Aquelas com altura igual ou superior a 2 m estão distribuídas em nove famílias botânicas de acordo com a classificação de APG II (2003) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de plantas por família e frequência na Avenida Dep. Ceci Cunha Arapiraca-AL, 2012.

Família	Número de espécies	Ocorrência	Frequência (%)
Fabaceae	8	45	25,56
Bignoniaceae	5	92	52,27
Malvaceae	2	23	13,07
Apocynaceae	2	2	1,14
Anacardiaceae	1	7	3,98
Combretaceae	1	3	1,7
Arecaceae	1	2	1,14
Meliaceae	1	1	0,57
Sapindaceae	1	1	0,57
Total	22	176	100,00

Observou-se que no C1 da Av. Dep. Ceci Cunha a existência de 23 espécimes, sendo que uma das plantas não foi considerada por apresentar altura inferior a 2m. No total identificou-se 8 espécies, em 4 famílias. A família Bignoniaceae foi a mais expressiva com 52,27% do total das espécies. Destaque-se que o maior número de espécimes foram *Xylophragma pratense* (Bureau & K. Schum.) Sprague com 27, 27% e *Tecoma stans* (L.) Kunth com 22,72% do total de indivíduos arbóreos do C1, ambas pertencentes à família Bignoniaceae. A exuberância durante o florescimento faz com que muitas espécies de Bignoniaceae sejam utilizadas na arborização de ruas, praças, parques e avenidas (LORENZI, 2008).

Tabela 2. Espécies encontradas do canteiro 1 (C1) da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família. Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/ subfamília	Gênero	Espécie
Arapiraca do Sertão	1	Fabaceae- Mimosoideae	<i>Anadenanthera</i>	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.
Espirradeira Branca	1	Apocynaceae- apocynoideae	<i>Nerium</i>	<i>Nerium oleander</i> L.
Ipezinho Amarelo	5	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Ipezinho-amarelo-cascudo	1	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>Handroanthus spongiosus</i> Rizzini
Ipê Rosa	3	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos
Ipê Roxo	6	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Paineira	4	Malvaceae	<i>Ceiba</i>	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.
Sombreiro	1	Fabaceae- Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard

Encontrou-se no canteiro C2 da Avenida Deputada Ceci Cunha, 15 plantas, onde 12 foram contabilizadas para identificação e 3 plantas não foram consideradas no presente estudo pois, 2 não possuem altura acima de 2m e 1 não foi possível identificar devido à ausência de órgãos de reprodução. A família Fabaceae foi a que teve maior destaque em número de espécies (25%) e também em número de indivíduos com 41,7 % do total.

A espécie mais expressiva do canteiro C2 foi a *Clitoria fairchildiana* R. A. Howard com 25% dos indivíduos arbóreos. Esta uma espécie rústica e de rápido crescimento, é extremamente útil nos reflorestamentos heterogêneos destinados à reconstituição da vegetação inclusive é uma árvore nativa muito utilizada em paisagismo urbano, pelo rápido crescimento e beleza das flores (LIMA NETO; SOUZA et al, 2011).

Tabela 3. Espécies encontradas do canteiro C2 da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família. Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/ subfamília	Gênero	Espécie
Aroeira vermelha	1	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi
Carabeira	2	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Tabebuia aurea</i> Benth. & Hook. f. ex S. Moore
Espirradeira Rosa	1	Apocynaceae- apocynoideae	<i>Nerium</i>	<i>Nerium oleander</i> L.
Ipezinho Amarelo	1	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Paineira	2	Malvaceae	<i>Ceiba</i>	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.
Pau Brasil	1	Fabaceae- Caesalpinoideae	<i>Paubrasilia</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis
Cássia-de-sião	1	Fabaceae- Caesalpinoideae	<i>Senna</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby
Sombreiro	3	Fabaceae- Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard

O C3 possui o total 37 plantas, destas 36 foram identificadas, sendo que 1 das plantas não foi contabilizada para identificação por apresentar altura inferior a 2 m. Essas plantas encontradas estão distribuídas em 5 famílias, sendo que a família Bignoniaceae foi a com maior número de espécies (37,5%) e de espécimes com 44,44% dos indivíduos arbóreos.

Assim como no C2 a espécie que teve maior número de plantas foi a *Clitoria fairchildiana* R. A. Howard (25%), espécie muito difundida como espécie ornamental (MARTINS, 1988). De acordo com Lima Neto e Souza (2011) essa espécie floresce a partir de dezembro, porém suas flores permanecem por longo tempo, até fevereiro e folhas são caducas, e apesar de suas grandes vagens tem bom desempenho no ambiente urbano.

Tabela 4. Espécies encontradas do canteiro 3 (C3) da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família, Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Aroeira vermelha	4	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi
Brasileirinho	2	Fabaceae	<i>Erythrina</i>	<i>Erythrina variegata</i> L.
Castanha do Pará Falsa	3	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Ipê Rosa	3	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos
Ipê Roxo	7	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Ipezinho Amarelo	6	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Margosa	1	Meliaceae	<i>Azadirachta</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.
Paineira	1	Malvaceae	<i>Ceiba</i>	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.
Sombreiro	9	Fabaceae-Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard

O C4 possui no total 63 plantas, dentre estas 3 foram excluídas para identificação por ter altura inferior a 2 m e 4 não foram identificadas por não apresentar órgãos reprodutivos quando na coleta de dados e 56 foram identificadas. No total encontrou-se 15 espécies distribuídas em 7 famílias botânicas.

A família botânica com maior número de riqueza de espécies foi a Fabaceae, com 33,33% seguido da Bignoniaceae com 26,66%. As famílias com mais indivíduos arbóreos foram Bignoniaceae e Fabaceae com 53,57% e 28,57% respectivamente. A maior quantidade de espécimes foi a *Tecoma stans* (L.) Juss ex. Kenth, com 25% do total de indivíduos do C4.

Tabela 5. Espécies encontradas do canteiro 4 (C4) da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família, 2012. Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Amendoeira	1	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.
Aroeira vermelha	2	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi
Árvore samambaia	1	Sapindaseae	<i>Filicium</i>	<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.)
Brasileirinho	2	Fabaceae	<i>Erythrina</i>	<i>Erythrina variegata</i> L.
Canafistula	2	Fabaceae-Caesalpinoideae	<i>Peltophorum</i>	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.
Craibeira	1	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Tabebuia aurea</i> Benth. & Hook. f ex S. Moore
Castanha do Pará Falsa	3	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Ipê Rosa	6	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos
Ipê Roxo	9	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Ipezinho Amarelo	14	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Paineira	1	Malvaceae	<i>Ceiba</i>	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.
Palmeira	2	Arecaceae	<i>Dypsis</i>	<i>Dypsis lutescens</i> H. Wendl.
Pau Brasil	5	Fabaceae-Caesalpinoideae	<i>Paubrasilia</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis
Cássia-de-sião	1	Fabaceae-Caesalpinoideae	<i>Senna</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby
Sombreiro	6	Fabaceae-Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard

O C5 da Avenida Dep. Ceci Cunha possui no total 40 plantas, destas 7 não possuem altura acima de 2m e 33 foram identificadas que estão representados por 7 espécies e 4 famílias.

A família de maior diversidade de espécie e frequência de indivíduos arbóreos foi a Bignoniaceae, com 42,86%. A espécie que contribui significativamente na parcela da população arbórea do C5 é a *Xylophragma pratense* (Bureau & K. Schum.) Sprague em 42,42% do total.

Tabela 6. Espécies encontradas do canteiro 5 (C5) da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família, Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Amendoeira	2	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.
Castanha do Pará falsa	7	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Ipê Rosa	4	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos
Ipê Roxo	14	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Ipezinho Amarelo	3	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Olho de Pavão	2	Fabaceae-Mimosoideae	<i>Adenanthera</i>	<i>Adenanthera pavonina</i> L.
Cássia-de-Sião	1	Fabaceae-Caesalpinoideae	<i>Senna</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby

O C6 da Av. Deputada Ceci Cunha possui o total de 16 plantas sendo que 2 não foram identificadas devido a ausência de órgãos vegetais necessários à identificação e 14 foram identificadas e agrupadas em 3 famílias, sendo a maior diversidade de espécies na família Fabaceae (57,1%) seguido da Bignoniaceae (28,7%).

Tabela 7. Espécies encontradas do canteiro 6 (C6) da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família, Arapiraca, Alagoas. 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Arapiraca do Sertão	1	Fabaceae-Mimosoideae	<i>Anadenanthera</i>	<i>Anadenanthera</i> sp.
Castanha do Pará falsa	2	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Craibeira	1	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Tabebuia aurea</i> Benth. & Hook. f ex S. Moore
Ipê Rosa	7	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Olho de Pavão	1	Fabaceae-Mimosoideae	<i>Adenanthera</i>	<i>Adenanthera pavonina</i> L.
Cássia-de-Sião	1	Fabaceae-Caesalpinoideae	<i>Senna</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby
Sombreiro	1	Fabaceae-Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard

O canteiro C7 da Avenida Deputada Ceci Cunha foi o mais populoso, possui no total 176 indivíduos, sendo que 2 não foram identificados (Tabela 8). O predomínio da família Fabaceae reafirma resultados de alguns trabalhos da mesma natureza, com predominância dessa família na arborização urbana. Isso acontece pela existência de várias espécies desta família, que é vastamente distribuída pelo país e pelo mundo, tendo grande potencial para paisagismo, além de ser muito conhecidas pela população em geral (SOUZA e LORENZI, 2005; KURIHARA et al., 2005).

Tabela 8. Espécies encontradas do canteiro C7 da Avenida Deputada Ceci Cunha, Arapiraca- AL, com respectivos nomes populares, número de indivíduos e família, 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/ subfamília	Gênero	Espécie
Ipê roxo	36	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Paineira	8	Malvaceae	<i>Ceiba</i>	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.
Espirradeira Branca	1	Apocynaceae Apocynoideae	<i>Nerium</i>	<i>Nerium oleander</i> L.
Sombreiro	20	Fabaceae- Faboideae	<i>Clitoria</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard
Ipê rosa	23	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos
Ipezinho amarelo	29	Bignoniaceae	<i>Tecoma</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Arapiraca do Sertão	1	Fabaceae- Mimosoideae	<i>Anadenanthera</i>	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg
Ipezinho-amarelo-cascudo	1	Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i>	<i>Handroanthus spongiosus</i> Rizzini
Cássia-de-Sião	1	Fabaceae- Caesalpinoideae	<i>Senna</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S. Irwin & Barneby
Carabeira	4	Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Tabebuia aurea</i> Benth. & Hook. f ex S. Moore
Pau Brasil	6	Fabaceae- Caesalpinoideae	<i>Paubrasilia</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

LEVANTAMENTO ARBÓREO DA AVENIDA CECI CUNHA E PRAÇAS CENTRAIS DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA, AL
 TREE SURVEY OF CECI CUNHA AVENUE AND CENTRAL SQUARES OF THE MUNICIPALITY OF ARAPIRACA, AL
 SILVA, ROSANE MARIA DOS SANTOS; SILVA, LUCINELMA DOS SANTOS; BRITO, DACIO ROCHA; SANTOS, RAFAEL LIMA VIEIRA DOS; BEZERRA, IRACEMA RAQUEL SANTOS; LIMA, LUAN LUCAS CARDOSO

Aroeira	7	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi
Espiradeira rosa	1	Apocynaceae- Apocynoideae	<i>Nerium</i>	<i>Nerium oleander</i> L.
Castanha do Pará Falsa	15	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Cinamomo/ Margosa	1	Meliaceae	<i>Azadirachta</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss
Brasileirinha	4	Fabaceae- Papilionoideae	<i>Erythrina</i>	<i>Erythrina variegata</i> L.
Palmeira	2	Arecaceae	<i>Dyopsis</i>	<i>Dyopsis lutescens</i> H. Wendl.
Canafístula	2	Fabaceae- Caesalpinoideae	<i>Peltophorum</i>	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.
Arvore-samambaia	1	Sapindaseae	<i>Filicium</i>	<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.)
Amendoeira	3	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.
Olho de pavão	3	Fabaceae/ Mimosoideae	<i>Adenanthera</i>	<i>Adenanthera pavonina</i> L.
Arapiraca do sertão	5	Fabaceae/ Mimosoideae	<i>Anadenanthera</i>	<i>Anadenanthera</i> sp.

gina | 379

Já no Largo Dom Fernando Gomes (Tabela 9), Praças Marques da Silva (Tabela 10), Luiz Pereira Lima (Tabela 11) e Manoel André (Tabela 12) foram encontradas 118 plantas arbóreas, totalizando 17 espécies, possuindo uma pequena variedade de espécies nessas áreas.

Tabela 9. Distribuição quantitativa das espécies, número e percentual de ocorrência dos indivíduos encontrados na arborização da Praça Largo Dom Fernando Gomes no município de Arapiraca – AL, 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/ subfamília	Gênero	Espécie
Aroeira	2	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinustere binthifolius</i> Raddi
Figo	3	<u>Moraceae</u>	Ficus	<i>Ficus benjamina</i> L.
Palmeira Imperial	10	<u>Arecaceae</u>	<i>Roystonea</i>	<i>Roystonea oleracea</i> (N. J. Jacquin)
Pata de Vaca	2	<u>Fabaceae</u>	<i>Bauhinia</i>	<i>Bauhinia forticata</i> (Link)
Nim	1	<u>Meliaceae</u>	<i>Azadirachta</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss
Não identificada	1	-	-	-

Tabela 10. Distribuição quantitativa das espécies, número e percentual de ocorrência dos indivíduos encontrados na Praça Marques da Silva na cidade de Arapiraca, AL, 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Castanhola	1	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.
Palmeira Imperial	4	<u>Arecaceae</u>	<i>Roystonea</i>	<i>Roystonea oleracea</i> (N. J. Jacquin)
Castanha do Pará Falsa	6	Bombacaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Pau Brasil	1	Fabaceae/ Caesalpinioideae	<i>Paubrasilia</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis
Não identificada	3	-	-	-

Tabela 11. Distribuição quantitativa das espécies, número e percentual de ocorrência dos indivíduos encontrados na arborização da Praça Luiz Pereira Lima no município de Arapiraca – AL, 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Leucena	1	Mimosoideae	<i>Leucaena</i>	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit
Pau d'arco/Ipê	1	Bignoniaceae	<i>Handroanthus'</i>	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G.Nicholson
Castanhola	2	Combretaceae	<i>Terminalia</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.
Nogueira	1			<i>Aleurites moluccana</i> (L.) Willd
Aroeira	2	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi
Sabonete	1	Sapindaceae	<i>Sapindus</i>	<i>Sapindus saponária</i> L.
Arapiraca do Sertão	1	Fabaceae- Mimosoideae	<i>Anadenanthera</i>	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan
Castanha do Pará falsa	11	Malvaceae	<i>Pachira</i>	<i>Pachira aquática</i> Aubl.
Palmeira Imperial	6	Arecaceae	<i>Arecaceae</i>	<i>Roystonea oleracea</i> (N. J. Jacquin)
Ipê Roxo	3	Bignoniaceae	<i>Xylophragma</i>	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl
Brasileirinho	1	Fabaceae	<i>Erythrina</i>	<i>Erythrina variegata</i> L.
Pata de Vaca	7	<u>Fabaceae</u>	<i>Bauhinia</i>	<i>Bauhinia forticata</i> (Link)
Não identificada	2	-	-	-

Tabela 12. Distribuição quantitativa das espécies, número e percentual de ocorrência dos indivíduos encontrados na Praça Manoel André cidade de Arapiraca-AL, 2012.

Nome Popular	Nº de Indivíduos	Família/subfamília	Gênero	Espécie
Aroeira	1	Anacardiaceae	<i>Schinus</i>	<i>Schinustere binthifolius</i> Raddi
Brasileirinho	6	Fabaceae	<i>Erythrina</i>	<i>Erythrina variegata</i> L.
Chapéu de Napoleão	13	Apocynaceae-Rauvolfioideae	<i>Thevetia</i>	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) Schum.
Nim	1	<u>Meliaceae</u>	<i>Azadirachta</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss
Pata de Vaca	13	<u>Fabaceae</u>	<i>Bauhinia</i>	<i>Bauhinia forticata</i> (Link)
Pau Brasil	2	Fabaceae/Caesalpinioideae	<i>Paubrasilia</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis
Palmeira Leque	9	Arecaceae	<i>Licuala</i>	<i>Licuala grandis</i> (Bull) Wendl

CONCLUSÕES

A arborização na Avenida Ceci Cunha e praças centrais do município de Arapiraca, Alagoas, possui uma boa diversidade de espécies nativas e exóticas, com poucos arbustos e muitas árvores, sendo plantas das famílias Fabaceae, Bignoniaceae, Malvaceae, Apocynaceae, Anacardiaceae, Combretaceae, Arecaceae, Meliaceae e Sapindaceae. Encontrou-se na família Fabaceae o maior número de espécies e o segundo maior número de espécimes. Destacando-se que a área com maior número de espécies e espécimes foi a Avenida Ceci Cunha com frequência de espécies em todos os canteiros. Considerando as praças centrais ocorreu uma maior frequência da espécie *Bauhinia forticata* Link com 18,64%, acima do 15% recomendado.

Em razão de algumas plantas serem ainda jovens, julga-se importante um empenho para oportunizar medidas que promovam sua manutenção e conseqüentemente, continuar permitindo que a população desfrute dos reais benefícios da arborizada implantada. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de uso dessas plantas nas atividades de ensino das escolas locais, sendo importante para a Biologia e Educação Ambiental de forma que os alunos consigam reconhecer essas plantas, conhecendo suas finalidades e importância para a saúde humana.

REFERÊNCIAS

1. ANDREATTA, T. R.; BACKES, F. A. A. L.; BELLÉ, R. A.; NEUHAUS, M.; GIRARDI, L. B.; SCHWAB, N. T.; BRANDÃO, B. S. Análise da arborização no contexto urbano de avenidas de Santa Maria, RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 6, n. 1, p. 36-50, 2011.
2. APG II (Angiosperm Phylogeny Group). 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification of the orders and families of flowering plants: APGII. **Botanical Journal of the Linnean Society** 141: 399-436
3. COSTA, C. G. F.; BEZERRA, R. F.; FREIRE, G. S. S. Avaliação da percepção da arborização urbana em Fortaleza. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 8, n. 4, p. 73-88, 2013.
4. FERREIRA, G. C. **Diretrizes para coleta e identificação de material botânico**. Belém-PA: Embrapa, 2006.
5. GOIS, D. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. G.; BARBOSA, E.; MELO e SOUZA, R. **O processo de apropriação da natureza no espaço urbano em cidades tropicais: problematizando a distribuição de áreas verdes em Aracaju (SE)**. *Natural Resources*, Aquidabã, v.2, n.1, p.44-67, 2012.
6. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/arapiraca/panorama>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
7. KURIHARA, D. L.; IMAÑA-ENCINAS, J.; PAULA, J. E. Levantamento da arborização do campus da Universidade de Brasília. **Cerne**, v. 11, n. 2, p. 127-136, 2005.
8. LIMA NETO, E. M. & SOUZA, R. M. **Comportamento e características das espécies arbóreas nas áreas verdes públicas de Aracaju, Sergipe**. *SCIENTIA PLENA* vol. 7, num. 1, 2011.
9. LIMA NETO, E. M.; BARDELLI da SILVA, M. Y.; SILVA, A. R.; BIONDI, D. Arborização de ruas e acessibilidade no bairro centro de Curitiba - PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 5, n. 4, p. 40-56, 2010.

10. LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5.ed. v.1, Rio de Janeiro: Nova Odessa; Instituto Plantarum, 2008. 384 p.
11. MARTINS, H. F. **Arboreto Carioca**. In: XXVIII FEIRA DA PROVIDÊNCIA. Rio de Janeiro: FAC-SIMILADA, p.125,1988.
12. PAGLIARI, S. C.; DORIGON, E. B. **Arborização urbana: Importância das espécies adequadas**. Unoesc & Ciência - ACET, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 139-148, 2013.
13. PERIOTTO, F.; PITUCO, M. M.; HELMANN, A. C.; SANTOS, T. O. dos.; BORTOLOTTI, S. L. Análise da Arborização Urbana no município de Medianeira, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba – SP, v.11, n.2, p. 59-74, 2016.
14. RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: Percepção da população. **Revista da Católica**, Uberlândia-MG, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.
15. ROSSATTO, D. R.; TSUBOY, M. S. F.; FREI, F. Arborização urbana na cidade de Assis-SP: uma abordagem quantitativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 3, n. 3, set., p. 1-16, 2008.
16. SANTOS, A. F.; JOSÉ, A. C.; SOUSA, P. A. de. Fitossociologia e diversidade de espécies arbóreas das praças centrais do município de Gurupi-TO. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 8, n. 4, p. 36-46, 2013.
17. SILVA NETO, J. C. A. da.; ALEIXO, N. C. R. **Apropriação da natureza e processos erosivos na região do médio Solimões – AM**. GeoUECE, Fortaleza, v. 3, n. 4, p. 151-176, 2014.
18. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, p. 640, 2005.
19. WIGGERS, I; STANGE, C. E. B. **Manual de instruções para coleta, Identificação e Herborização de Material Botânico**. Programa de Desenvolvimento Educacional – SEED – PR – UNICENTRO, 2008.
20. ZILLER, S.R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.30, n.178, p.77-79, dez., 2001.